

Denúncia contra Lula mobiliza comitê

Petista contesta notícia de que teria sido beneficiado em operação que envolve compra de seu apartamento

A divulgação da notícia de que o candidato do PT à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva, teria sido beneficiado com R\$ 10 mil numa operação envolvendo a compra de seu apartamento de cobertura, em São Bernardo do Campo, mobilizou o comando da campanha petista. Durante toda a tarde de ontem, Lula reuniu-se com coordenadores da campanha, em São Paulo, na produtora onde gravaria cenas para o horário eleitoral.

O petista ficou muito irritado com reportagem da TV Bandeirantes quarta-feira à noite, sustentando que em junho de 1995 ele recebeu um cheque de R\$ 10 mil, assinado por Sérgio Lorenzoni — que é irmão de Dalmiro Lorenzoni, dono da Construtora Dalmiro, que erigiu o prédio onde Lula comprou o apartamento. Em junho do ano passado, Lula disse ao *Jornal da Tarde* que pagara uma entrada de R\$ 10 mil pelo apartamento, assumindo uma dívida de R\$ 100 mil.



CANDIDATO
VAI PEDIR
DIREITO DE
RESPOSTA

Comp 018 Banco 230 Ag. 0068 C1 9 Conta no 001-015731-0 C2 3 COH Cheque no 503898 C3 7 R\$ 10.000,00

Pague por este cheque a quantia de (Dez Mil Reais)

Luiz Inácio Lula da Silva

BANCO BANDEIRANTES S.A.

SBC 11 de Julho de 1995

SERGIO LORENZONI
CPF 028.134.408-58

23000687 018 5038985A 000101573103

Cópia do cheque que foi parar na conta do concorrente do PT: explicações complicadas

Segundo o que Dalmiro contou à Bandeirantes, o advogado Roberto Teixeira, compadre de Lula, evitou a falência de sua empresa cobrando R\$ 30 mil pelo serviço. Para pagar, ele teria pedido emprestado R\$ 10 mil a Sérgio e esse cheque teria ido parar na conta de Lula.

“Não sou obrigado a saber se uma pessoa que me deve deposita na minha conta cheque no nome de quem lhe deve”, argumentou o petista. “Se o Lorenzoni (Dalmiro) devia para o Teixeira e pagou a ele com cheque do irmão (Sérgio) e depois o Roberto deposi-

tou na minha conta, é problema dele”. Lula afirmou que vendeu um carro Ômega, em 1995, por R\$ 40 mil, em quatro parcelas de R\$ 10 mil. Segundo ele, o carro foi vendido a Teixeira, que teria depositado na sua conta a primeira parcela. “A impressão que tenho é que isso é uma coisa encomendada”, observou. “Não podemos ficar fazendo o jogo do adversário.” Lula acrescentou que pedirá direito de resposta à TV Bandeirantes e entrará com ação indenizatória por danos morais, além de pedir “medidas judiciais de natureza penal”.

A reportagem da Bandeirantes indica que a Construtora Dalmiro já havia sido beneficiada em 1991 com um decreto do prefeito de São Bernardo, Maurício Soares — na época do PT e hoje no PSDB —, cancelando a desapropriação de um terreno onde a empresa ergueria o

Cipriani. A Construtora Dalmiro entrou no negócio porque comprou parte do terreno de Cipriani. A outra parte foi vendida ao deputado Luiz Eduardo Greenhalgh (PT-SP). Mas, como a Construtora Dalmiro ficou em dificuldades financeiras, vendeu o imóvel já pronto à Perfil Habitações Ltda.

Teixeira teria intermediado o negócio. Ele era advogado da Perfil e prestava serviços à Construtora Dalmiro. No ano passado, foi acusado de pressionar prefeituras do PT para conseguir vantagens para a Consultoria para Empresas e Municípios (CPEM). É ele que cede a casa onde Lula mora, em São Bernardo. Em julho de 1997, o líder do PTB na Assembleia Legislativa, Campos Machado, solicitou à Procuradoria-Geral de Justiça abertura de inquérito policial e quebra do sigilo bancário de Teixeira.

conjunto habitacional Garden Village. Se fosse desapropriado para fazer um anel de acesso à Rodovia Anchieta, como planejado, o empreendimento teria baixo valor de mercado.

O terreno era de propriedade do presidente da Transbrasil, Antônio Celso

Reprodução